

## ABORDAGEM DOS PRONOMES PESSOAIS EM UM LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DOS ANOS INICIAIS

Cherly Lima de Souza Paranhos<sup>1</sup>  
Maria Auxiliadora da Silva Cavalcante<sup>2</sup>

### RESUMO

O objetivo dessa pesquisa é apresentar análises realizadas em atividades gramaticais com uso dos pronomes pessoais, presentes em livros didáticos de Língua Portuguesa (LDP), utilizado em turmas de 4º do Ensino Fundamental da rede pública municipal. Com essa pesquisa buscou-se observar se as atividades gramaticais estão concebendo a língua numa perspectiva integral ou fragmentada, e essas propostas didáticas dialogam com as atividades de leitura, escrita e oralidade. Diante disso, a pesquisa é de caráter qualitativo com abordagens em análise documental. Como aportes teóricos, destacam-se autores que discutem sobre os usos da língua, pronomes pessoais e o ensino de gramática. Como principais resultados, observou-se que as atividades gramaticais que envolvem estudos sobre pronomes pessoais apresentam uma variedade de gêneros textuais, os quais podem contribuir com a ampliação da oralidade e da leitura, no entanto, constatou-se que a prática de escrita é bastante restrita, limitando seu uso apenas para responder questões objetivas, sem exigir uma maior reflexão tanto sobre a produção da escrita quanto para o uso da língua em diferentes contextos.

**Palavras-chave:** Pronomes pessoais, gramática, texto.

### INTRODUÇÃO

O presente texto é fruto de uma pesquisa desenvolvida no âmbito do Pibic 2020-2021, na Universidade Federal de Alagoas, a qual se propôs a analisar atividades gramaticais envolvendo uso dos pronomes pessoais em LDP do 4º ano do Ensino Fundamental, verificando em que medida as propostas de atividades gramaticais com o uso dos pronomes pessoais dialogam com as atividades de leitura, escrita e oralidade, e se essas propostas didáticas estão concebendo a língua numa perspectiva integral ou fragmentada.

Nesse sentido, destaca-se que os pronomes pessoais são palavras que indicam as pessoas do verbo (CUNHA; CINTRA, 2017), e para além dessa definição, os pronomes pessoais também exercem função de sujeito e de complemento, assim apresentando diferentes funções e formas conduzido por funções sintáticas e interpretações semântico-discursiva. Dessa forma, considera-se que a gramática quando apresentada de forma

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal - AL, [cherly.paranhos@cedu.ufal.br](mailto:cherly.paranhos@cedu.ufal.br)

<sup>2</sup> Professora do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas. E-mail: [maria\\_auxiliadora8@hotmail.com](mailto:maria_auxiliadora8@hotmail.com)

contextualizada, como ela funciona dentro da interação linguística pode levar os falantes a compreenderem melhor sua funcionalidade dada em momento de uso, (NEVES, 1997).

Entretanto, de acordo com alguns linguistas, o uso da gramática em sala de aula ainda é dotado pela predominância da gramática normativa, a qual é compreendida como “conjunto de regras que devem ser seguidas” Possenti (1996, p. 62). Nesse contexto, observa-se que os conteúdos trabalhados em LDP tendem a apresentar abordagem transmissiva, assim contemplando o uso da língua sob uma única perspectiva.

A partir dessas discussões, salienta-se que como referencial teórico para elaboração deste texto, foram utilizados autores que argumentam sobre os usos da língua portuguesa, estudo de gramática e pronomes pessoais, sendo esses: Possenti (1996), Abreu (2018), Castilho (2019), Bechara (2009), Cunha e Cintra (2017), Perini (2005), Neves (1997), dentre outros. A pesquisa é de caráter qualitativo com abordagens em análise documental, na qual foi organizada em levantamentos bibliográficos, revisão literária, seleção do livro didático. Sobretudo, destaca-se que o LDP de língua portuguesa selecionado é da turma do 4º ano do Ensino Fundamental, anos iniciais e pertence à coleção Ápis, que traz como autoras Trinconi, Bertin e Marchezi, publicado no ano de 2017, da editora Ática.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo é de caráter qualitativo, sobre isso Godoy (1995, p. 58) explica que a pesquisa qualitativa “[...] não procura enumerar e/ ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados. Parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve”. E com abordagens em análises documentais, compreendendo que “a pesquisa documental pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 38)

A organização da pesquisa se deu em quatro etapas, sendo a primeira realizada por levantamentos bibliográficos e revisão da literatura buscando aprofundamento das discussões teóricas e metodológicas em torno do tema investigado. A segunda etapa foi de elaboração de fichamentos, resumos, resenhas, mapas textuais dos conteúdos teórico-metodológicos que subsidiou a pesquisa. A terceira etapa contou com o processo de

seleção do LDP. Cabe destacar que para seleção do material didático o critério utilizado foi selecionar livros que estivessem sendo trabalhados na rede pública municipal.

Nesse sentido, o livro selecionado pertence à coleção Ápis, o qual apresenta estudos sobre pronomes pessoais a partir da unidade quatro intitulada de: *Carta pessoal*. Sobre isso destaca-se que o livro está organizado em oito unidades, cada unidade adota um gênero textual como ponto de partida para construção de atividades gramaticais. O LDP também segue as orientações da Base Nacional comum curricular (2018), assim contemplando os eixos integradores de Língua Portuguesa.

A quarta e última etapa contou com as análises de dez atividades gramaticais que envolvem questões sobre o uso dos pronomes pessoais. Nesse sentido, enfatiza-se que para este trabalho foram selecionadas duas atividades, as quais representam os estudos introdutórios sobre o uso dos pronomes pessoais.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Cabe destacar que o objetivo que norteou essa pesquisa, concentrou-se em averiguar em que medida as propostas de atividades gramaticais com o uso dos pronomes pessoais (PP) dialogam com as atividades de leitura, escrita e oralidade, e se essas propostas didáticas estão concebendo a língua numa perspectiva integral ou fragmentada.

Dessa forma, destacamos que o livro didático da coleção Ápis apresenta os estudos sobre os PP na unidade quatro, a partir da página 130 na seção *Língua: usos e reflexão*, as atividades se encerram na página 135, totalizando 12 atividades com uso dos PP.

Nesse sentido, apresentamos a primeira questão localizada na página 130, nesta atividade o LDP propõe a articulação do uso dos PP com estudo de “pessoas do verbo”, o qual foi contemplado anteriormente, a proposta didática também se utiliza do gênero textual “carta pessoal”. Sendo assim, o primeiro exercício solicita que seja feita a correspondência das pessoas do verbo (1p. 2p. e 3p.) aos PP destacado na atividade.

Ilustração 1: Atividade introdutória.

## Pronomes pessoais

1 Leia a frase e observe as palavras destacadas.

Você não acredita, mas **eu** fui moderado nos vivos e foram **eles** que me acordaram.

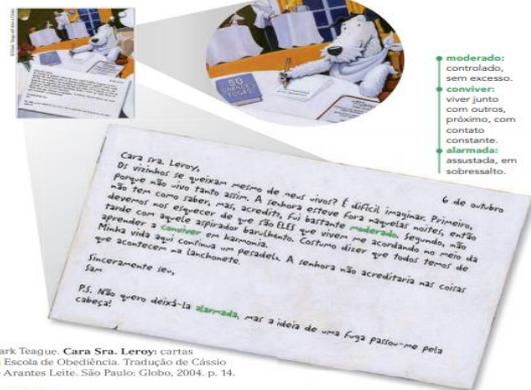
Associe as colunas para fazer a correspondência de cada palavra destacada com a pessoa que está sendo indicada e o nome que está sendo substituído.

- |                            |          |                   |
|----------------------------|----------|-------------------|
| a) pessoa que fala         | <b>c</b> | eles – vizinhos   |
| b) pessoa com quem se fala | <b>b</b> | você – sra. Leroy |
| c) pessoa de quem se fala  | <b>a</b> | eu – Sam          |

Ilustração 2: Carta pessoal

## Leitura 2: carta pessoal

Cara sra. Leroy



Fonte: (TRINCONI, BERTIN, MARCHEZI, 2017, p. 130; 116).

Com base nessa apresentação, Cunha e Cintra (2017) explicam que os PP são palavras que representam as três pessoas do discurso. Dessa forma, compreendemos que os PP foram destacados de forma explícita sobre essa sua funcionalidade, considerando que a atividade orienta que seja relacionado às pessoas dos discursos aos seus respectivos nomes.

No entanto, buscando compreender o contexto da frase em destaque, foi observado que apesar desse trecho fazer referência ao gênero textual “carta pessoal”, ele foi adaptado para essa atividade gramatical, com isso observamos que o texto intitulado de “cara sra. Leroy”, localizado na seção “leitura” página 116 intitulado, não apresenta os pronomes “você, eu”.

Desse modo, destaca-se que no texto a personagem “Leroy” é mencionada apenas por “senhora” e não por “você”. E nesse contexto, enfatiza-se que apesar da atividade utilizar o texto como ponto de partida para o estudo de gramática, não há uma articulação efetiva entre esses dois estudos, considerando que o trecho adaptado não se configura como texto, uma vez que sua construção de sentido sobre a interação linguística entre o interlocutor e o destinatário só ocorre em contato com texto completo.

Assim, a expressão linguística não pode ser analisada autonomamente sem a consideração de que ela é função, de um lado, da intenção e da informação pragmática do falante, e, de outro, da informação pragmática do destinatário, bem como de sua conjectura sobre qual tenha sido a intenção comunicativa do falante (NEVES, 1997, p. 16).

Contudo, mesmo essa atividade apresentando limitações de refletir sobre as interações linguísticas, os PP foram destacando com duas definições, a primeira classificando-o como representante das três pessoas do discurso e a segunda apontando essa classe gramatical como palavras que substituem pessoas do discurso. Nesse sentido, retomando a reflexão sobre a adaptação do trecho, notamos que se o questionamento sobre “palavra que substitui” fosse a partir do texto integral, essa “substituição” não seria realizada pelo uso do PP, e sim por um substantivo, levando em conta que no texto “original” o personagem "Sam" menciona a personagem “Leroy” por “senhora”, então o termo “senhora” substituí o nome “Leroy”. Mas a atividade adapta esses termos, para colocar os PP como protagonistas dessa função de “substituto”, segundo Perini (2005, p. 329-330).

A noção de “substituição”, recurso frequentemente usado para definir o “pronomes”, não é clara. Por exemplo, na frase seguinte (25) ela não gosta de quiabo. O item ela pode ser um “substituto” para o substantivo Giselle, em certas circunstâncias. Mas igualmente, e nas mesmas circunstâncias, o substantivo Giselle pode ser substituído por outros elementos, que nunca são considerados “pronomes”: (26) essa senhora não gosta de quiabo. (27) Gigi não gosta de quiabo.

Nesse contexto, observa-se que nem sempre o pronome substitui um substantivo. Para além dessa discussão, o conceito de “palavra que substitui” também podem direcionar outros entendimentos, desse modo destaca-se que item (c) apresenta as palavras (eles/vizinhos) como “pessoas de quem se fala”, indicado que o pronome “eles” substituiu a palavra “vizinho”, mas a palavra “vizinho” não está presente na frase destacada pela atividade, logo, compreendemos que se essa proposta gramatical estivesse contemplado o texto completo, também poderia abordar estudo sobre pronome anafórico, o qual é indicado BNCC (2018) no “eixo da Análise Linguística/Semiótica”. Com base nessa observação, (CASTILHO, 2019, p. 476) apresenta a seguinte discussão.

Aparentemente, as línguas naturais organizam seu quadro pronominal privilegiando a codificação das pessoas dos discursos; dos lugares ocupados, por elas no espaço físico; e de seu tempo. Por estas propriedades, os pronomes são fundamentalmente dêiticos. Mas aí surge o pronome pessoal da terceira pessoa, que traz para dentro do quadro outra propriedade, a de retomar conteúdos já mencionados. Ao caráter dêitico, demonstrativos dos pronomes, agrega-se outra propriedade, a de retomada de elementos do texto ou anáfora. Enquanto a dêixis aponta para o lugar físico ocupado por esses participantes, a anáfora aponta para outro lugar abstratizados, que é o lugar-no-texto.

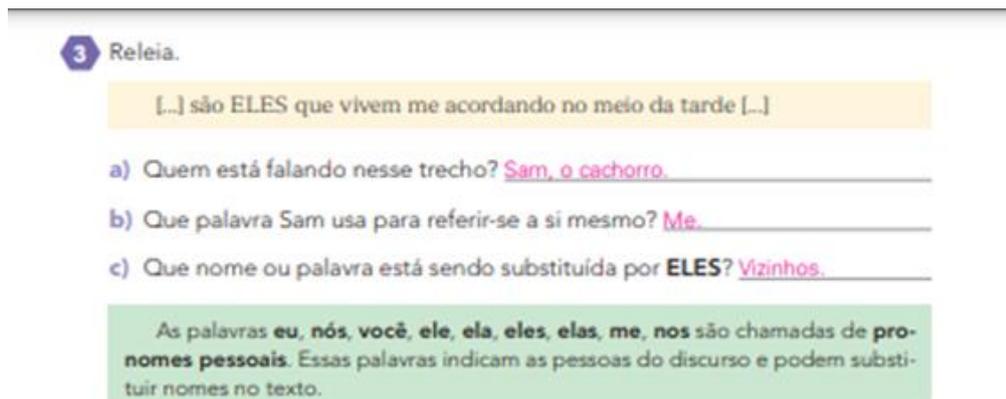
Destarte, Bechara (2009, p. 138) reafirma que os pronomes assumem caráter dêiticos apontado as pessoas do discurso, o autor destaca que “do ponto de vista semântico, os pronomes estão caracterizados porque indicam dêixis (“o apontar para”) [...]. A dêixis será anafórica se aponta para um elemento já enunciado ou concebido [...]”. Desse modo, o gênero textual utilizado nessa atividade apresenta o pronome com referência anafórica, no trecho em que o personagem “Sam” menciona o pronome “eles” referindo-se aos vizinhos “foram eles que me acordaram”, assim destaca-se que o PP “ele” retoma um termo já mencionado no texto, mantendo coesão textual.

Sendo assim, enfatiza-se que mesmo a atividade conduzindo questionamentos que apontam personagens do texto “carta pessoal”, a leitura não foi explorada em seu contexto, a escrita foi proposta de modo reduzido, compreendendo que a solicitação para as respostas são apenas inserir letras nas colunas correspondentes.

Com isso, consideramos que os conteúdos gramaticais ofertados nessa atividade foram direcionados sob perspectiva tradicional. Com base nessa discussão, Marcuschi (1996, p.8) enfatiza que " [...] a própria gramática deveria ser tratada na produção e compreensão textual e não como mero exercício analítico de palavras e frases isoladas”.

Dando continuidade as análises, apresentamos a segunda atividade localizada na página 131, encontrada na mesma seção que a atividade anterior, sem do assim, ela também se utiliza do texto “carta pessoal” apresentando um trecho desse gênero, porém, diferente da primeira questão o trecho utilizado não foi adaptado. Nesse sentido, a atividade coloca em destaque uma frase que apresenta os PP (eles-me), e a partir desta frase são desenvolvidos três questionamentos, os quais incentivam a compreensão sobre os usos PP, classificando-os como palavras que indicam, que podem ser usadas para referir-se a si mesmo e que substituem outras palavras.

Ilustração 3: Atividade 3.



3 Releia.

[...] são ELES que vivem me acordando no meio da tarde [...]

a) Quem está falando nesse trecho? Sam, o cachorro.

b) Que palavra Sam usa para referir-se a si mesmo? Me.

c) Que nome ou palavra está sendo substituída por ELES? Vizinhos.

As palavras **eu, nós, você, ele, ela, eles, elas, me, nos** são chamadas de **pronomes pessoais**. Essas palavras indicam as pessoas do discurso e podem substituir nomes no texto.

Sobre o uso do pronome para referir-se a si mesmo, Abreu (2018, p. 223) explica que “durante esse diálogo ambos os interlocutores se referem a si próprios e também ao outro como pessoas desse discurso”. Dessa forma, percebemos que essa segunda atividade apresenta diferentes definições exercidas por esta classe gramatical.

Contudo, notamos que a apesar de a atividade gramatical inserir questionamentos referente ao texto, apenas uma parte dele é utilizada a qual não contempla todas as respostas para os questionamentos tecidos. Diante disso, é necessário que o aluno retorne para a 116, para ter acesso ao texto completo e assim consiga produzir sentidos para os questionamos.

Porém, cabe destacar que a coleção Ápis apresenta atividades sobre o gênero textual “carta pessoal” na seção “ interpretação textual”, localizada nas páginas 117 e 118, e em uma das questões é realizada a seguinte pergunta (a quem Sam se refere quando escreve “ELES”), o PP "ELES" é exposto de modo implícito, ficando por conta do professor explicitar esse estudo. Já nas atividades com uso dos PP, o LDP apresenta o texto de modo fragmentado, as questões gramaticais são sucintas e objetivas sem exigir uma leitura mais completa, uma produção de escrita reflexiva e sem se preocupar com a função que o PP exerce dentro da oração, sendo esse entendimento norteado pela função sintática. De acordo com (VAL, 2002, p. 123)

[...] uma das maneiras de encaminhar o ensino de língua portuguesa para a gramática do/no texto é cuidar da sintaxe dos textos lidos, ouvidos e produzidos pelos alunos. Como? Por exemplo, incluindo entre as atividades de leitura a reflexão epilinguística sobre períodos ou sequências de períodos que apresentem características sintáticas que se quer focalizar.

Desse modo, observa-se que os PP (eles-me) destacados na questão três apresentam diferentes funções, mas os direcionamentos propostos pelos itens (b e c), permanecem apenas evidenciado os PP como palavras que “indicam e substituem”, compreendendo que essa é uma das principais concepções sobre o uso dos PP, com base nesse entendimento, Abreu (2018, p. 225) enfatiza que “ nos textos em que aparecem, os pronomes podem ocupar lugar normalmente ocupado por substantivos”. Contudo, compreendemos que apresentar os PP sobre uma única definição, não contempla o uso da língua de forma integral, e assim impossibilita que o aluno reflita e amplie sobre sua própria linguagem. Nessa perspectiva, o pronome (eles) destacado na atividade acima substitui a palavra (vizinhos), mas também representa a função sintática de sujeito, o

pronome (me), refere-se ao próprio personagem apresentado no texto, mas também representa a função sintática de objeto. E de acordo com Perini (2016, p. 50), isso ocorre porque,

Pronomes pessoais são palavras morfologicamente peculiares por terem formas diferenciadas segundo sua função sintática: por exemplo, eu ocorre como sujeito (forma reta); em (forma oblíqua) como objeto [...]. As formas oblíquas são tradicionalmente consideradas variantes das formas retas [...].

Portanto, além das atividades restrita sobre as diferentes possibilidades de uso do PP, observamos que os exercícios também não oportunizaram que o aluno elaborasse frases ou textos, permitindo que ele refletisse acerca da sua produção, e analisasse seu domínio e/ou “incertezas” sobre o uso dos PP, ao invés disso as questões gramaticais propuseram o uso da escrita de modo restrito, assim limitando a atuação do estudante nas mais variadas situações comunicativas.

[...] diante do domínio linguístico efetivo da língua que o aluno revela na escrita, ou dos problemas que manifesta em suas atividades de escrita, deve-se aprender a comparar e/ou propor diversas possibilidades de construção. A proposta consiste em trabalhar os fatos da língua a partir da produção efetiva do aluno. Suponhamos que o aluno escreva numa de suas histórias uma frase simples do tipo "nós foi pescar". O que fazer? A partir das atitudes típicas de quem faz gramática descritiva, o trabalho em sala de aula implicaria em escrever essa sequência no quadro e discutir com os alunos quem a utiliza tipicamente, se, e em que condições, pode ser usada na escrita, se é ou não é adequada e, finalmente, quais são as maneiras alternativas de dizer "a mesma coisa". (POSSENTI, 1996, p.91)

Diante disso, notamos que as atividades gramaticais propostas pelo LDP, ofertaram questionamentos que promovem apenas a decodificação sobre conceitos básicos do uso dos PP. Com base nessas observações, podemos afirmar que as questões analisadas foram norteadas sob perspectiva da gramática normativa, apresentando atividades gramaticais objetivas com respostas “pré-estabelecidas”.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Sobre a presente pesquisa, podemos concluir que as atividades gramaticais com uso dos pronomes pessoais, presente na coleção Àpis turma do 4º ano do ensino fundamental, dialogaram de modo sucinto com as práticas de escrita, leitura e oralidade. Tendo em vista que os exercícios postos, preocupam-se apenas em enfatizar os pronomes

como termos que substituem, indicam e evitam repetições. Desse modo, destacamos que apesar de o LDP apresentar uma grande variedade de textos, tanto verbais quanto não verbais, os trechos utilizados nas atividades não produziram sentido completo, sendo necessário que o aluno retornasse ao texto completo disponibilizado em uma outra. Com isso, entendemos que o uso da língua se deu sob perspectiva fragmentada, compreendendo que as questões não promoveram reflexão nem discussões acerca da interação do texto com as diferentes possibilidades de uso dos pronomes pessoais.

A partir disso, destaca-se que a proposta metodológica do LDP analisado está organizada em estudos de leitura, interpretação textual, práticas de oralidade, estudo de gramática e produção textual, sendo cada estudo trabalhado isoladamente. Embora na seção que apresenta questões gramaticais sobre verbos e pronomes traga como título “Língua: usos e reflexão”, consideramos que há certos contrastes, entre o que é pretendido e que foi realmente elaborado.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Suarez Antônio. **Gramática Integral da Língua Portuguesa: Uma visão prática e funcional**. Cotia, São Paulo: Ateliê Editorial, 2018.

BRASIL. **Base Nacional Curricular – BNCC**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. 2018. Disponível em:<  
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>> . Acesso em: 19 abr. 2021.

BECHARA, Evanildo, 1928- **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. rev., ampl. e atual. conforme o novo Acordo Ortográfico. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CASTILHO, Ataliba T. de. **Nova gramática do português brasileiro**. 1. ed., 5 reimpressão- São Paulo: Contexto, 2019.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo [recurso eletrônico]**. - 7. ed. reimpr. — Rio de Janeiro: Lexikon, 2017.

GODOY, Arilda Schmidt. **INTRODUÇÃO À PESQUISA QUALITATIVA E SUAS POSSIBILIDADES**. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, Mar./Abr. 1995. Disponível em:  
<<https://www.scielo.br/j/rae/a/wf9CgwXVjpLpLVGpWnKcgnnC/?format=pdf&lang=pt>>  
Acesso em: 14 Set. 2020.

LUDKE, M; ANDRÉ, M. E. da. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **A língua falada e o ensino de português**. 6º Congresso de Língua Portuguesa. PUC- SP, 1996. Disponível em:

<https://www.ufjf.br/projetodeoralidade/files/2018/06/OLE-A-1%C3%ADngua-falada-e-o-ensino-de-portugu%C3%AAs-L.-A.-Marcuschi-UFPE.pdf> . Acesso em: 03 de marc. 2021.

NEVES, Maria Helena de Moura. **A GRAMÁTICA DE USOS É UMA GRAMÁTICA FUNCIONAL**. Alfa, São Paulo, 41(n.esp.), 15-24, 1997.

PERINI. Mario A. **Gramática descritiva do português brasileiro**. Petrópolis, RJ: vozes, 2016.

PERINI. Mário A. **Gramática Descritiva do Português**. São Paulo: Ática, 2005.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas - São Paulo: Mercado das Letras, 1996.

TRINCONI, Ana; BERTIN, Terezinha; MARCHEZI, Vera. **Ápis língua portuguesa, 4º ano: ensino fundamental, anos iniciais**. 3º ed. São Paulo: Ática, 2017.

VAL, Maria da Graça Costa. **A gramática do texto, no texto**. Rev. Est. Ling., Belo Horizonte, v.10, n. 2, p.107-133, jul./dez. 2002. Disponível em:

<<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/2339/2288>> Acesso em: 30 jun. 2021.